

Gerenciamento do cuidado de enfermagem no contexto hospitalar: relato de experiência

Management of nursing care in the hospital context: experience repor

DOI:10.34119/bjhrv4n2-158

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

Caren Franciele Coelho Dias

Mestre em Enfermagem

Instituição de atuação atual: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Endereço completo: Rua Ivorá, nº 388, Bairro João Goulart, Santa Maria, RS
E-mail: carenfrancielecoelhodias@yahoo.com.br

Simone Kroll Rabelo

Mestre em Enfermagem

Instituição de atuação atual: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Endereço: Rua Neusa Silva Lopes, nº 139, Bairro Pé de Platano, Santa Maria, RS
E-mail: simonekrabelo@gmail.com

Suzinara Beatriz Soares de Lima

Doutora em Enfermagem

Instituição de atuação atual: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Endereço: Campus Universitário, Prédio 26, Bairro Camobi, Santa Maria, RS
E-mail: suzibslima@yahoo.com.br

Tanise Martins dos Santos

Mestre em Enfermagem

Instituição de atuação atual: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Endereço: Rua Serafim Valandro, nº 1637/202, Bairro Centro, Santa Maria, RS
E-mail: tanisemartins17@gmail.com

Daniela Rodrigues Hoffmann

Psicóloga

Instituição de atuação atual: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Endereço: Rua Avenida Walter Jobin, nº 700/01, Bairro Patronato, Santa Maria, RS
E-mail: danirhoffmann@hotmail.com

RESUMO

Gerenciar o cuidado é um processo que significa efetivar, com auxílio de um conjunto de práticas/atividades, que são interdependentes e complementares entre si. O enfermeiro necessita ser um profissional com competência na dimensão física, emocional e espiritual, preparado a atender as mais diversas situações e entender que uma boa recuperação depende também do gerenciamento do cuidado de enfermagem. Essa reflexão se faz necessária devido a presença de diferentes discursos e divergências do conceito ainda presentes na prática do enfermeiro. Dessa forma, o objetivo do estudo foi relatar as discussões sobre o conceito de gerenciamento do cuidado de enfermagem no contexto

hospitalar. Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida durante a disciplina de seminário temático II: trabalho e gestão, do curso de pós-graduação em enfermagem de uma universidade federal na região Central do Rio Grande do Sul. Ao final da dinâmica, pode-se perceber que gerenciamento do cuidado é compreendido como um instrumento que possa contribuir, efetivamente, para que a assistência de enfermagem se torne um modelo de produção de serviço e que seja capaz de produzir qualidade para todos. Para que as ações possam ser planejadas, o enfermeiro necessita ter conhecimento, assim, as ações serão eficazes, uma vez que se possa aliar o conhecimento comprovado cientificamente com as situações específicas do serviço. A partir deste relato, percebe-se que o gerenciamento do cuidado abrange as ações de gerenciar e cuidar, que estão interligadas entre si e são fundamentais para a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. Desta forma, entende-se que unir essas ações se torna importante aos profissionais que dela se utilizam, pois estarão realizando uma assistência de acordo com as necessidades sentidas pelos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem, Gestão em Saúde, Administração dos Cuidados ao Paciente, Papel do Profissional de Enfermagem.

ABSTRACT

To manage care is a process that means to effect, with the help of a set of practices/activities, which are interdependent and complementary to each other. The nurse needs to be a professional with competence in the physical, emotional and spiritual dimensions, prepared to attend to the most diverse situations and understand that a good recovery also depends on the nursing care management. This reflection is necessary due to the presence of different discourses and divergences of the concept still present in nurses' practice. Thus, the objective of this study was to report the discussions about the concept of nursing care management in the hospital context. This is an experience report of an activity developed during the discipline of thematic seminar II: work and management, of the graduate course in nursing at a federal university in the central region of Rio Grande do Sul. At the end of the dynamic, one can see that care management is understood as an instrument that can effectively contribute to nursing care becoming a model of service production and capable of producing quality for all. In order for actions to be planned, nurses need to have knowledge, so that actions will be effective, once scientifically proven knowledge can be combined with the specific situations of the service. From this report, it can be seen that care management includes the actions of managing and caring, which are interconnected and fundamental to the quality of care provided to patients. In this way, it is understood that joining these actions becomes important for the professionals who use them, because they will be providing care according to the needs felt by the patients.

Keywords: Nursing, Health Management, Patient Care Administration, Role of the Nursing Professional.

1 INTRODUÇÃO

O gerenciamento do cuidado de enfermagem apresenta, em seu conceito, divergências de concepções, pois alguns enfermeiros apresentam dificuldades em unificar o administrar e o cuidar, fazendo referência à dicotomia entre essas duas esferas, como

se fossem atividades simultâneas e incompatíveis em sua realização, sendo que alguns profissionais não têm a compreensão de que o processo de trabalho envolve o cuidar e o administrar (Christovam, Porto, & Oliveira, 2012).

O que pode trazer transformação nestes pensamentos é a mudança na formação e nos saberes e fazeres destes profissionais, para que os parâmetros a serem seguidos na prestação dos cuidados de enfermagem executados na prática, sejam baseados em um modelo sistêmico (Christovam, Porto, & Oliveira, 2012).

Gerenciar o cuidado é um processo que significa efetivar, com auxílio de um conjunto de práticas/atividades, que são interdependentes e complementares entre si. O enfermeiro necessita ser um profissional com competência na dimensão física, emocional e espiritual, preparado a atender as mais diversas situações e entender que uma boa recuperação depende também do gerenciamento do cuidado de enfermagem. Essa reflexão se faz necessária devido a presença de diferentes discursos e divergências do conceito ainda presentes na prática do enfermeiro.

2 OBJETIVO

Relatar as discussões sobre o conceito de gerenciamento do cuidado de enfermagem no contexto hospitalar.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida durante a disciplina de seminário temático II: trabalho e gestão, do curso de pós-graduação em enfermagem de uma universidade federal na região Central do Rio Grande do Sul. Realizou-se uma discussão ancorada na literatura científica da área, sobre gerenciamento do cuidado de enfermagem no contexto hospitalar, por meio de círculos de discussão com estudantes do mestrado e doutorado em enfermagem, além de estudantes com matrícula especial.

A disciplina foi ofertada no período de agosto a dezembro de 2016, e a aula foi conduzida por duas mestrandas, uma doutoranda e a professora orientadora, responsável pela disciplina. Em um primeiro momento, para problematizar a discussão foi perguntado ao grupo de estudantes: quais as competências necessárias para desenvolver o gerenciamento do cuidado de enfermagem?

Para responder a esta questão foi realizada a construção de uma colmeia, para esta dinâmica foi entregue aos estudantes hexágonos em papel de cartão colorido, nos quais

deveriam responder à pergunta. Após os alunos responderem à questão nos hexágonos, estes, foram agrupados em uma nuvem de palavras por meio do software NVivo permitindo a construção do conhecimento e a reflexão sobre a temática gerenciamento do cuidado em enfermagem.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento foi realizada uma roda de discussão com os estudantes trazendo conceitos sobre o tema proposto. O gerenciamento do cuidado de enfermagem está articulado entre as esferas gerencial e assistencial, que definem o trabalho do enfermeiro nos mais variados ambientes onde atua. O enfermeiro, em sua prática gerencial, abrange ações de gerenciar cuidando e educando, de cuidar gerenciando e cuidando, de educar cuidando e gerenciando, estabelecendo conhecimento na busca da melhor qualidade do cuidado para o ser humano (Santos, Pestana, Guerrero, Meirelles, & Erdmann, 2013).

Desta forma, o gerenciamento do cuidado está sendo utilizado para qualificar especialmente as ocupações dos enfermeiros, propondo a realização de melhores práticas de cuidados nos serviços de saúde, mediante o planejamento das ações de cuidado, da previsão e provisão de recursos para fortalecer a relação entre a equipe de saúde, objetivando uma atuação mais articulada (Santos, Pestana, Guerrero, Meirelles, & Erdmann, 2013).

Contudo, alguns estudos apontam que os enfermeiros ainda consideram o gerenciamento (ações de cuidado indireto) e o cuidar (ações de cuidado direto), duas atividades dicotômicas e incompatíveis, com diferença entre o cuidado direto e o cuidado indireto, entendendo que o cuidado é o que depende diretamente de sua prática junto ao paciente. Porém, o processo de trabalho do enfermeiro inclui o cuidar e o administrar, que voltam-se para a gerência do cuidado (Christovam, Porto, & Oliveira, 2012; Santos, Pestana, Guerrero, Meirelles, & Erdmann, 2013).

Desta forma, alguns autores descrevem a definição teórica do conceito de gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: “a gerência do cuidado de enfermagem em sua concepção teórica envolve uma relação dialética entre o saber-fazer gerenciar e o saber-fazer cuidar. A dialética do termo estabelece um jogo de relações que resulta em um processo dinâmico, situacional e sistêmico, que articula os saberes da gerência e do cuidado possibilitando a existência de uma interface entre esses dois objetos na prática profissional” (Christovam, Porto, & Oliveira, 2012).

Ao fazer referência ao saber-fazer da gerência do cuidado de enfermagem descrevemos que ele está sustentado na dimensão ontológica, que abrange o conhecimento científico, ético, estético e pessoal, tendo uma associação e inserção nos diferentes contextos de vida. O saber-fazer envolve também o conhecimento científico e pessoal, habilidade técnica, competência gerencial e assistencial (Christovam, Porto, & Oliveira, 2012).

Desempenhar funções de gerenciamento das organizações de saúde está presente nas atividades do enfermeiro. Para alguns autores não há diferenças entre as funções de gerência e assistência, elas se completam, são funções constantes no dia-a-dia do enfermeiro, porém o seu papel é gerenciar a assistência. A administração dos serviços de saúde realizados pelos enfermeiros compõe uma ferramenta de seu trabalho e não um desvio de função. As funções realizadas pelo enfermeiro juntamente com sua equipe são de planejamento, organização, direção e controle, todas estão presentes, às vezes, com menor ou maior frequência (Melo, Fávero, Trevizan, & Hayashida, 1996).

O enfermeiro é o gerenciador da assistência proporcionada aos pacientes, uma vez que esta prática é centrada na assistência ao paciente, abrangendo a gerência de recursos humanos, material e das acomodações indispensáveis ao atendimento. Ao realizá-la, o profissional estará ciente para as ações que praticam com uma assistência de acordo com as necessidades sentidas pelos pacientes (Melo, Fávero, Trevizan, & Hayashida, 1996).

Ao final da dinâmica, pode-se perceber que gerenciamento do cuidado é compreendido como um instrumento que possa contribuir, efetivamente, para que a assistência de enfermagem se torne um modelo de produção de serviço e que seja capaz de produzir qualidade para todos. Para que as ações possam ser planejadas, o enfermeiro necessita ter conhecimento, assim, as ações serão eficazes, uma vez que se possa aliar o conhecimento comprovado cientificamente com as situações específicas do serviço.

Como gerenciador do cuidado, o enfermeiro poderá implementar ações das dimensões gerencial e assistencial, por meio de planejamento do cuidado, previsão e provisão de recursos e da supervisão, liderança e capacitação da equipe de enfermagem (Santos, & Lima, 2011).

Em um estudo, foram identificadas algumas ações de gerência do cuidado realizadas pelos enfermeiros no seu cotidiano de trabalho, são elas: dimensionar a equipe de enfermagem; exercer liderança no ambiente de trabalho; planejar a assistência de enfermagem; educar/capacitar a equipe de enfermagem; gerenciar os recursos materiais; coordenar o processo de realização do cuidado; realizar o cuidado e/ou procedimentos

mais complexos; e avaliar o resultado das ações de enfermagem (Santos, Pestana, Guerrero, Meirelles, & Erdmann, 2013).

O enfermeiro atuando como gerenciador tem assumido um respeitável papel, o de realizar integração nas áreas administrativas, assistenciais de ensino/pesquisa, oferecendo um atendimento de qualidade. Para trabalhar, o enfermeiro realiza além das tarefas de gerenciamento, tem que ter o conhecimento e interação em todo o ambiente organizacional, oferecendo maior contribuição para o sucesso da instituição (Furukawa, & Cunha, 2011).

O desenvolvimento das competências é uma tarefa complexa, que contará com base na formação do enfermeiro. Conduzir de forma competente recursos humanos irá modificar os conhecimentos aprendidos durante a prática assistencial, em instrumentos úteis no gerenciamento do serviço e qualificação do cuidado (Palhano, Santos, Santos, & Torres, 2020).

No desempenho dos serviços, o enfermeiro deve atingir metas, executar atividades administrativas e de assistência, deter conhecimento técnico e científico e argumentar em prol deste. A gerência de enfermagem deve ser compreendida como uma ferramenta que auxilie a assistência de enfermagem, para que se realize planejamento, programação e avaliação dos serviços de saúde, garantindo, desta forma, a qualidade no atendimento ao paciente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste relato, percebe-se que o gerenciamento do cuidado abrange as ações de gerenciar e cuidar, que estão interligadas entre si e são fundamentais para a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. Desta forma, entende-se que unir essas ações se torna importante aos profissionais que dela se utilizam, pois estarão realizando uma assistência de acordo com as necessidades sentidas pelos pacientes.

O desempenho destes serviços está no compromisso do profissional com a instituição, pacientes e com as avaliações e os resultados destas ações. O gerenciamento do cuidado exige, do enfermeiro, uma visão voltada às necessidades dos pacientes com competência que vai do caráter educativo, assistencial e administrativo.

REFERÊNCIAS

Christovam, B. P., Porto, I. S., Oliveira, D. C. (2012). Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. *Revista da escola de enfermagem da USP*, 46(3), 734-41.

Furukawa, P. O., Cunha, I. C. K. (2011). O Perfil e competências de gerentes de enfermagem de hospitais acreditados. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(1), 106-14.

Melo, M. R. A. C., Fávero, N., Trevizan, M. A., Hayashida, M. (1996). Expectativa do administrador hospitalar frente as funções administrativas realizadas pelo enfermeiro. *Revista latino-Americana de Enfermagem*, 4(1),131-44.

Palhano, R. A. R., Santos, C. A., Santos, L. F., Torres, L. M. (2020). Competências profissionais para o gerenciamento de recursos humanos na equipe de enfermagem. *Brazilian Journal of health Review*, 3(6), 17315-23.

Santos, J. L. G., Lima, M. A. D. S. (2011). Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 32(4), 695-702.

Santos, J. L. G., Pestana, A. L., Guerrero, P., Meirelles, B. S. H., Erdmann, A. L. (2013). Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(2), 257-63.